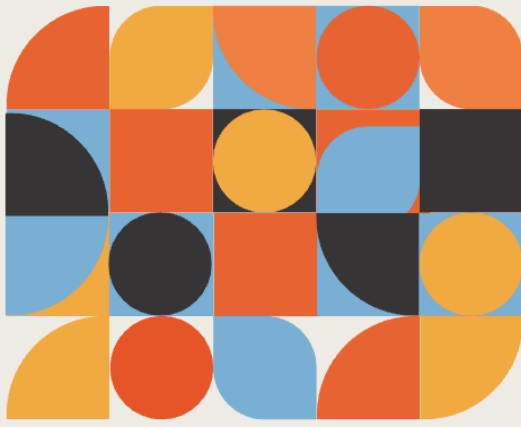




LABORATÓRIO ANCESTRAL: ENSINO VIRTUAL DE SABERES VESTIMENTARES AFRO-BRASILEIROS

Seif, Marina; Doutoranda; Universidade Federal de Minas Gerais,
marinaseif@yahoo.com.br¹

Adverse, Angélica; Doutora; Universidade Federal de Minas Gerais,
adverseangelica@gmail.com²

RESUMO

Lançado em 2023, o Laboratório Ancestral é uma iniciativa das pesquisadoras Lara Leão e Maria Iris Neves, amigas e candomblecistas de tradições distintas, sendo Lara vinculada à tradição nagô e Maria Iris à tradição bantu. O projeto tem como objetivo oferecer cursos e workshops virtuais voltados à confecção de indumentárias tradicionais do Candomblé. A proposta surgiu do desejo de Lara, *iyawo* da Casa de Oxumarê e fundadora do ateliê *Afeyika*, de compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo de quase uma década de experiência na costura de roupas de axé. O percurso formativo iniciou-se com um curso de costura de indumentária ritual, seguido, em 2024, pelo curso de bordado barafunda, ministrado por Carlos Vinícius, bordadeiro e fundador da Awô Bordados. Em 2025, uma nova etapa foi lançada com o ensino da confecção de paramentas dos orixás, conduzido por Oseitutu, fundador do ateliê *Kisé*, reafirmando o compromisso do projeto com a pluralidade de técnicas e com a valorização de mestres guardiões desses saberes.

Este trabalho analisa o papel do Laboratório Ancestral na preservação, transmissão e valorização das práticas vestimentares afro-religiosas, observando seus impactos tanto na formação de saberes quanto na constituição de redes de pertencimento entre participantes de diferentes regiões do Brasil. Parte-se do entendimento de que as

¹ Doutoranda e mestre em Arte pela EBA | UFMG. Bolsista pesquisadora CAPES. Graduada em Design de Moda | FUMEC, em Design Gráfico | UEMG e especialista em História da Arte pela PUC Minas.

² Doutora e Mestre em Arte pela EBA | UFMG. Estágio de Pós-Doutorado em História pela FAFICH | UFMG. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes | UFMG. Professora Adjunta do curso Design de Moda | UFMG.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

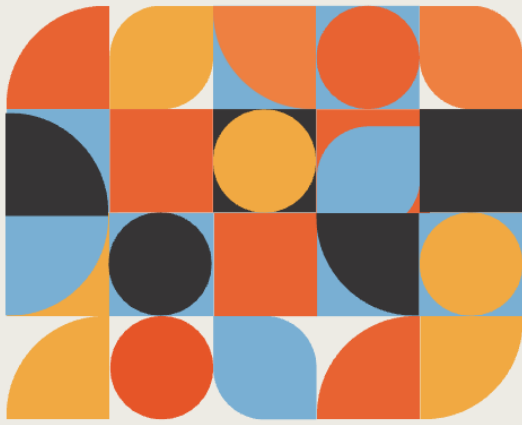
indumentárias das religiões de matriz africana não se restringem ao caráter utilitário, mas carregam significados profundos relacionados à ancestralidade, à cosmologia e à identidade dos sujeitos que as produzem e utilizam. A pesquisa aborda uma experiência ainda pouco explorada: a sistematização e o ensino à distância de saberes tradicionalmente transmitidos pela oralidade, que passam a ser difundidos em ambientes virtuais. Ao investigar o projeto, busca-se lançar luz sobre um campo de conhecimento ancestral frequentemente marginalizado, explorando suas articulações com pedagogias não hegemônicas, tecnologias digitais e processos contemporâneos de preservação cultural.

Para tanto, foram realizadas observações participantes em aulas virtuais, além da análise de vídeos, materiais didáticos disponibilizados nos cursos, produções de alunas(os) e interações em fóruns e redes sociais. Essas observações foram acompanhadas de diálogos e escutas com as idealizadoras e professores convidados, compreendidos como momentos significativos de partilha, que ampliaram a compreensão sobre os objetivos e desdobramentos da iniciativa. A pesquisa reconhece os saberes do axé como formas legítimas de conhecimento e resistência, valorizando sua complexidade, profundidade simbólica e capacidade de tensionar epistemologias hegemônicas.

Entre as principais descobertas, destaca-se a potência do ensino virtual como estratégia de democratização do acesso a saberes tradicionais, possibilitando a formação de um público diverso, abrangendo diferentes territórios, faixas etárias e experiências religiosas. Observou-se, ainda, a centralidade dos afetos, da escuta e da oralidade como ferramentas pedagógicas fundamentais, bem como a inter-relação entre dimensões espiritual, estética e política nas práticas ensinadas. Os resultados evidenciam que o Laboratório Ancestral não apenas contribui para a continuidade e atualização das técnicas ligadas ao vestir no Candomblé, como também fortalece o reconhecimento social e simbólico de costureiras, bordadeiras e aderecistas como mestras de saberes ancestrais. A iniciativa se consolida, assim, como um espaço de construção coletiva, no qual se entrelaçam formação técnica, empoderamento identitário e preservação da memória afro-brasileira.

Palavras-chave: trajés de axé; indumentária; Laboratório Ancestral.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

COCCIA, Emanuele. **A vida sensível**. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019..

LEÃO, Lara. **Rum**: um guia para a costura das roupas de orisás. Salvador: [s. n.], 2023. Disponível em: <https://hotmart.com/pt-BR/club/laboratorioancestral/products/3430424/content/o4ER3vqdez>. Acesso em: 20 jun. 2025.

LODY, Raul. **Dicionário de Arte Sacra e Técnicas Afro-brasileiras**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

LODY, Raul. **Moda e História**: as indumentarias das mulheres de fé. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

SANTOS, Daysi Conceição. Roupas de Axé: a coleção de indumentárias litúrgicas do museu afrobrasileiro da Universidade Federal da Bahia. Orientador: Prof. Dr. Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha. 2014. 157 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36214/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Daisy%20Santos.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

